

FERNANDO MARQUES VIDEIRA

Pedem-me um testemunho sobre a minha passagem pelo INII. Foi muito rápida, logo a seguir ao 25 de Abril, num período extraordinariamente conturbado, em que, mesmo assim, foi possível manter aquela instituição serena e fazer a transição para aquilo que veio a ser depois o LNETI.

Mas eu julgo que o meu testemunho mais importante se insere no meu passado anterior e nas razões por que eu me encontrei no INII.

Eu vim, como muitos outros jovens daquela altura, da época – da década de 50 -, da Junta de Energia Nuclear. Como aqui já foi referido, a JEN foi criada e teve meios para poder proporcionar a formação de vários técnicos, em várias disciplinas, inovadoras muitas delas, que permitissem criar estruturas com o fito de poderem ser aplicadas no domínio da energia nuclear. Isso fez-se durante quase duas décadas e, em alguns domínios, essas estruturas puderam ser, de facto, aplicadas no domínio do nuclear, embora não no principal propósito de produção de energia. Isso não foi possível e talvez não seja tão cedo.

Porém, tal como aconteceu noutros países, havia a consciência de que todas essas estruturas humanas e materiais poderiam e deveriam ser utilizadas no tecido económico português.

Mesmo antes do 25 de Abril, começaram a dar-se passos nesse sentido. O meu movimento para o INII foi na persecução dessa criação da união das duas instituições, prevendo a transição da actividade na JEN para inserção na actividade económica geral no País.

E foi, portanto, com muito gosto que eu vivi esses momentos e é com muito gosto que eu testemunho a criação do LNETI, que é no fundo a união desses grandes esforços, que presumo poderão contribuir bastante para o desenvolvimento do País, ainda que com aquelas dificuldades que todos os países sentem e em particular aqueles que são menos desenvolvidos, que é a dificuldade da inserção do esforço da investigação pura e aplicada na actividade económica do País.

E é tudo quanto posso dizer.

Notas Biográficas

Director-geral da Indústria Transformadora, em Março de 1974.

21 de Junho de 1990.

In António Jorge Coelho de Carvalho e Maria do Rosário Torégão Romão Sequeira Gil, "LNETI – Génese e Situação ao fim de 12 Anos", Vol. I, Edição LNETI-INCM, Lisboa, 1992.